



DAS MIL E UMA NOITES ÀS MARAVILHAS DA MATEMÁTICA

OF THE THOUSAND AND ONE NIGHTS FOR THE WONDERS OF MATHEMATICS

Wanderleya Nara Gonçalves Costa¹
Admur Severino Pamplona²

Resumo

Esse texto foi constituído a partir de reflexões sobre o desenvolvimento de algumas atividades comemorativas ao Dia Nacional da Matemática em 2018. Refere-se a práticas de professores colaboradores e de estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Licenciatura em Matemática da UFMT/CUA vinculadas à elaboração de palestras, de oficinas, de minicursos e de uma exposição. Tais produções tiveram como inspiração o livro “*As Maravilhas da Matemática*”, de Malba Tahan – pseudônimo do educador Júlio de Mello e Souza. No desenvolvimento das atividades surgiu a questão: “por que o personagem árabe Malba Tahan, criado por Júlio César de Mello e Souza para apresentar suas estratégias inovadoras para o ensino de Matemática, teria feito tanto sucesso?” Para responder tal questionamento, analisamos a matemática árabe, representada pela Álgebra, e as relações entre as obras de Tahan com os contos de “As mil e uma noites”. Verificamos então que Malba Tahan foi capaz de estabelecer a ligação entre os pensamentos empírico-lógico-racional e mítico-simbólico-mágico, revelando magia na forma de compreender e usar a Matemática. Ao expor o caminho percorrido — da constituição da questão até a resposta encontrada — expomos as intencionalidades de Júlio César de Mello e Souza com a criação de um pseudônimo que assume a identidade de um sábio árabe. Revelamos que, exímio professor de matemática, Mello e Souza forjou Malba Tahan para que apresentasse, de forma poética e curiosa, problemas matemáticos e suas soluções. Ressaltamos que, inspirado pela obra “As mil e uma noites”, o autor criou uma narrativa que surpreende e que, permeada por questões lógicas e matemáticas, é capaz de entreter os leitores em busca da solução a situações inesperadas e aparentemente insolúveis. Em vista disto, ainda hoje, Mello e Souza inspira propostas inovadoras, capazes de influenciar a formação de professores e o ensino de Matemática.

Palavras-chave: Formação de Professores. Matemática e Literatura. Malba Tahan. Mágica. Programa de Educação Tutorial (PET).

Abstract

This text was constituted from reflections on the development of some activities commemorating the National Day of Mathematics in 2018. It refers to the practices of collaborating professors and scholarship students of the Program of Tutorial Education of the Course of Mathematics Degree of UFMT / CUA linked to the preparation of lectures, workshops, mini-courses and an exhibition. Such productions were inspired by the book “The Wonders of Mathematics”, by Malba Tahan - pseudonym of the educator Júlio de Mello e Souza. In the development of activities, the question

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário do Araguaia – UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: wannara@ufmt.br ou costawanderleya@gmail.com.

² Professor doutor da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário do Araguaia – UFMT/CUA. Barra do Garças-MT, Brasil. E-mail: admur@ufmt.br ou admursp@hotmail.com. Tutor do grupo PET Matemática Araguaia.

arose: "Why would the Arab character Malba Tahan, created by Júlio César de Mello e Souza to present his innovative strategies for teaching mathematics, have been so successful?" To answer such a question, we analyze mathematics Arabic, represented by Algebra, and the relationships between Tahan's works and the tales of "The Thousand and One Nights". We then verified that Malba Tahan was able to establish the connection between the empirical-logical-rational and mythic-symbolic-magical thoughts, revealing magic in the way of understanding and using Mathematics. By exposing the path traveled - from the constitution of the question to the answer found - we expose the intentionalities of Julio César de Mello and Souza with the creation of a pseudonym that assumes the identity of an Arab sage. We reveal that, an excellent mathematics teacher, Mello e Souza forged Malba Tahan to present, in a poetic and curious way, mathematical problems and their solutions. We point out that, inspired by the work "The Thousand and One Nights", the author created a narrative that surprises and which, permeated by logical and mathematical questions, is able to entertain readers in search of the solution to unexpected and apparently insoluble situations. In view of this, even today, Mello and Souza inspire innovative proposals, capable of influencing teacher training and mathematics teaching.

Keywords: Teacher Training. Mathematics and Literature. Malba Tahan. Magic. Tutorial Education Program (PET).

1. Introdução

As interrogações e as propostas para a melhoria do ensino e da aprendizagem da matemática vêm, a cada ano, modificando a abordagem dos conteúdos, alterando o comportamento dos professores e consolidando a Educação Matemática como campo de pesquisa. Desde as primeiras discussões inspiradas por Felix Klein, o primeiro Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática em 1955, a instauração do Movimento da Matemática Moderna na década de 1960, o primeiro Mestrado em Educação Matemática em 1984 e a fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) em 1998, muito se tem avançado.

Mas, reconhecidamente, o professor Júlio Cesar de Mello e Souza foi uma figura importante nesse processo, pois como salientam Sousa e Fossa (2014, p.1) “a produção de textos sobre o ensino da matemática e textos didáticos, bem como a preparação e apresentação de cursos de curta duração para professores de matemática” o tornaram um dos maiores divulgadores da matemática no Brasil. Foi, sobretudo, sob o pseudônimo de Malba Tahan, que esse educador expôs ideias e propostas inovadoras, que viriam influenciar o ensino de Matemática em nosso País.

Nesse trabalho, exploramos a questão: quais foram os fatores que promoveram o êxito do personagem árabe Malba Tahan, criado por Júlio César de Mello e Souza para apresentar suas estratégias inovadoras para o ensino de Matemática? Em busca de uma resposta, procuramos captar inicialmente as intencionalidades de Júlio César de Mello e

Souza com a criação de um pseudônimo que assume a identidade de um sábio árabe. Em seguida empreendemos um olhar para os seus escritos considerando duas perspectivas de análise. A primeira via analítica, associada à história cultural da matemática, toma emprestadas as teorizações de Spengler (1918) para afirmar que a matemática árabe, em sua origem, pode ser compreendida como Mágica. O esboço de uma segunda via argumentativa se dá na aproximação à Literatura, mostrando que, tal como a obra “As mil e uma noites” expõe uma matemática presente no cotidiano do povo árabe e acessível a todos, Malba Tahan também se refere à matemática e ao seu ensino de modo semelhante.

Cabe situar que esta questão surgiu quando nos ocupávamos da elaboração das atividades comemorativas do Dia Nacional da Matemática, num contexto de estudo e de exploração das propostas de ensino de matemática elaboradas por Júlio César de Mello e Souza. De fato, no Curso de Licenciatura em Matemática do CUA/UFMT, em 2018, as comemorações do dia 06 de maio foram inspiradas pelo livro “As Maravilhas da Matemática” (TAHAN, 1973), a partir do qual os professores colaboradores e os licenciandos bolsistas do grupo PET Matemática Araguaia do Programa de Educação Tutorial criaram oficinas e problemas manipulativos. Além das oficinas e da materialização dos problemas, os licenciandos prepararam uma exposição e também editaram uma revista que chamaram de Malba Tahan.

No bojo de tais atividades, responder à questão colocada foi importante não só para dar suporte às ações planejadas para a comemoração do Dia da Matemática, mas também para compreender melhor as propostas pedagógicas do autor e refletir sobre as suas possibilidades atuais num curso de Licenciatura em Matemática.

Ao narrar a experiência de engendramento e de busca de resposta para a questão acerca do sucesso dos escritos de Malba Tahan para motivar a aprendizagem matemática, na próxima seção deste texto apresentamos o panorama geral do trabalho, pontuando sua vinculação com as comemorações do Dia Nacional da Matemática. Por sua vez, a seção três traz alguns breves comentários sobre a assunção da identidade de Malba Tahan por parte do professor Júlio de Mello e Souza. Nas seções quatro e cinco, são expostas análises acerca da questão “quais foram os fatores que promoveram o êxito do personagem árabe Malba Tahan, criado por Júlio César de Mello e Souza para apresentar suas estratégias inovadoras para o ensino de Matemática?”. Então, aproximando-nos de uma resposta, apontamos algumas características da matemática árabe e dos contos do livro “As mil e uma noites” destacando suas aproximações à obra de Malba Taham e apresentando as considerações finais.

2. Comemorações do Dia Nacional da Matemática

O Dia Nacional da Matemática é comemorado em 06 de maio, data do nascimento do escritor e educador matemático brasileiro Júlio César de Mello e Souza (1895-1974), mais conhecido como Malba Tahan. A iniciativa de instituir esse dia partiu da comissão organizadora do Centenário de Malba Tahan, no ano de 1995.

Segundo Lopes (2012), a proposta foi apresentada pelo educador e antropólogo Darcy Ribeiro, senador pelo estado do Rio de Janeiro à época. Mais tarde, a direção da SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática deu continuidade à campanha pela instituição do Dia da Matemática apresentando o projeto de Darcy Ribeiro, que foi encampado pela deputada Raquel Teixeira. A deputada propôs o projeto de lei, em 05 de maio de 2004. Em 2012, o professor Antônio José Lopes apresentou em Boletim Especial da SBEM (LOPES, 2012) argumentos em defesa do Dia Nacional da Matemática, reforçando ainda mais a expectativa de todos.

Em 26 de junho de 2013, a Presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou a lei nº 12.835, que instituiu, oficialmente, o Dia Nacional da Matemática, a ser comemorado anualmente em todo o território nacional em 06 de maio.

A data tem como objetivos incentivar a promoção de atividades educativas e culturais alusivas à Matemática, com o propósito de mobilizar alunos e professores para desenvolver projetos, explorar e promover a Matemática em suas várias dimensões, entre elas a recreativa, a cultural, a utilitária e outras que lhe dão significado.

O curso de Licenciatura em Matemática do Campus Universitário do Araguaia da UFMT vem desenvolvendo atividades comemorativas do Dia Nacional da Matemática desde 2011, a partir da atuação conjunta dos professores que atuam no LEMA (Laboratório de Educação Matemática) e de bolsistas do PET, do PIBID, do Programa TUTORIA e pelos alunos das disciplinas de estágios, além de outros estudantes voluntários.

Entre 2011 e 2014 foram organizadas exposições temáticas. No ano de 2011, o tema foi “Vivenciando a Matemática”; em 2012, “Experienciando a Matemática”; em 2013, “Matemática e Meio Ambiente” e em 2014, “Matemática e Futebol”. A partir de 2015, além de exposições, foram organizadas palestras, mesas redondas, minicursos e oficinas. Assim, estas atividades se prolongam por uma semana, denominada de Semana de Educação Matemática. A comemoração se manteve temática: em 2015, “Malba Tahan e O homem que

calculava”; em 2016, “Fragmentos Geométricos”; em 2017, “Fios que entrelaçam saberes – 30 do curso de Licenciatura em Matemática da UFMT/CUA” e, em 2018, “Malba Tahan e As maravilhas da Matemática”.

As atividades de 2018, às quais este relato remete, contou com uma palestra de abertura denominada “A Matemática Árabe e o x da questão”, a exposição, três (3) minicursos, uma oficina e a palestra e o coquetel de encerramento, além da edição de uma revista denominada de Malba Tahan. A exposição “As maravilhas da Matemática” contou com materiais manipulativos do Laboratório de Educação Matemática, mágicas matemáticas, propostas pedagógicas desenvolvidas por alunos do estágio supervisionado, stand dos minicursos e oficinas, dentre outros.

Foto: Estudantes bolsistas do PET Matemática Araguaia preparando o minicurso de cônicas.



Fonte: acervo pessoal

Os minicursos propostos a partir de temas extraídos do livro “As Maravilhas da Matemática” (TAHAN, 1973) foram assim denominados: 1) A Geometria das Abelhas: um estudo sobre primas; 2) Curiosidades sobre Símbolos Matemáticos; 3) As cônicas e as curvas patológicas. Por sua vez, a oficina “Matemática ou Adivinhação? Eu sei a sua idade.” propõe uma reflexão sobre mágica e matemática, sobre o sistema de numeração posicional e a construção de fichas que permite saber a idade de uma pessoa apenas dizendo se a idade está expressa em qual das fichas.

Na seção seguinte, remetemos a algumas características do trabalho de Mello e Souza que inspiraram nosso trabalho e, sobretudo, que o levaram a ser homenageado no Dia Nacional da Matemática.

3. Júlio César e Malba Tahan: duas faces de um mesmo homem

Júlio Cesar de Mello e Souza foi um dos maiores divulgadores da matemática no Brasil. A partir de sua atuação como professor, autor e conferencista, sob o pseudônimo de Malba Tahan, ele transgrediu e transcendeu, com suas ideias e propostas inovadoras, o ensino de Matemática em nosso País. Compreende-se, pois, porque o dia 06 de maio, data de seu nascimento, foi declarado o Dia Nacional da Matemática.

Seu livro mais conhecido é “O Homem que calculava”. A obra, escrita sob o pseudônimo Malba Tahan, à maneira dos contos da obra “As mil e Uma Noites”, consiste numa coleção de problemas e curiosidades matemáticas apresentada sob a forma de narrativa das aventuras do calculista persa Beremiz Samir na Bagdá do século XIII. Por sua vez, “As Maravilhas da Matemática” foi escrito em 1973 e, dentre outros assuntos, trás: Estudos das curvas patológicas; Curiosidades Matemáticas; Problemas notáveis e A Matemática das abelhas. Na obra, o autor declara que “a recreação matemática é um dos mais preciosos recursos motivadores de que podemos dispor para lecionar, com êxito, para uma turma de adolescentes” (TAHAN, 1973). Assim, esse livro, tanto quanto “O homem que calculava”, permite utilizar problemas curiosos e experimentações matemáticas com o intuito de despertar o interesse e o pensamento crítico dos alunos ao resolverem tais problemas.

Por meio dos livros citados, além de vários outros, Mello e Souza tornou-se autor de sucesso, tendo suas obras traduzidas em mais de doze idiomas. Mas sobre o percurso do autor no mercado literário, cabe lembrar que, segundo Lorenzato (1995), Mello e Souza, “em 1918, tentou publicar seus contos em um jornal carioca; diante das dificuldades, reapresentou seus contos sob o pseudônimo inglês Slad, conseguindo imediatamente o que desejava. No entanto, o sucesso teria se estabelecido a partir da criação do pseudônimo Malba Tahan, que surgiu em 1925.”

Observemos como o próprio Mello e Souza explicou a origem de Malba Tahan a partir das primeiras tentativas infrutíferas de publicar suas obras:

caminho então seria tratar de escrever com um pseudônimo estrangeiro. Pensei mais sobre o caso. Qual o pseudônimo a adotar? Deveria ser um que tivesse todo cunho de realidade. Americano? Mas não. Queria um pseudônimo que se conformasse bem com o caráter dos trabalhos que pretendia escrever... Seria um árabe. - Por quê? - O árabe é homem que faz poesia a propósito de tudo. Suas atitudes sempre são romanescas. Não compreende a vida sem a poesia. Mas o pseudônimo não deveria ser nem masculino e nem feminino. Teria de ser sonoro.

Teria de dar a necessária impressão de perfeita autenticidade. Na Escola Normal, havia uma aluna com um sobrenome interessante: "Maria Tahan". Simpatizei-me com esse "Tahan". Perguntei-lhe que queria dizer. "Moleiro" - respondeu-me ela. Fui, dias depois, descobrir num mapa da Arábia, o nome de uma cidade - Malba, aldeia perdida na Arábia Pétreia ... - E nasceu Malba Tahan ... - Que, como vê, pode ser traduzido por "moleiro de Malba".

Com o pseudônimo de Malba Tahan, Mello e Souza viria a publicar cerca de 56 (cinquenta e seis) livros que tratam de matemática, de didática, narram contos orientais, contos infantis, dentre outros. Para dar veracidade à existência do sábio árabe, Mello e Souza estudou o Alcorão e a cultura árabe, além de aprender essa língua. Depreende-se daí que uma das razões para o sucesso de Malba Tahan foi a consistência e coerência entre a biografia criada para ele e os escritos nos livros, graças aos conhecimentos sobre a cultura árabe desenvolvidos pelo seu criador. Mas teria sido apenas isso?

Embora não seja possível encontrar uma resposta categórica para a questão explorada nesse trabalho, nossos estudos nos permitem afirmar que o sucesso de Malba Tahan também está relacionado à sua capacidade de ir além da “poesia” pretendida por Mello e Souza, aproximando-se da “magia”. A magia estaria vinculada às próprias raízes da matemática árabe e ao fato de que as histórias narradas por Malba Tahan mantinham várias das características dos contos do livro “As mil e uma noites”.

A magia da matemática árabe foi destacada a partir da obra de Oswald Spengler e do depoimento de Mello e Souza ao Museu da Imagem e Som³, que nos dá conta de que foi a leitura dos contos das “As mil e uma noites” que teria feito com que o menino Júlio se apaixonasse pela cultura árabe. Foram essas as perspectivas que referenciam às análises que efetuamos, conforme apresentado a seguir.

4. A Matemática Mágica

O historiador alemão Oswald Spengler (1880-1936) associou-se ao campo do saber historiográfico atravessado pela noção de “cultura” e, ao fazê-lo, nos ofereceu um novo caminho para pensar a História da Matemática. No Capítulo II do Volume I de seu livro *A Decadência do Ocidente*, publicado em 1918, o autor dedica um capítulo ao conceito de número. Ao fazê-lo, argumenta que os números podem assumir diferentes significados, para povos de culturas diversas. No desenvolvimento dessa teoria, Spengler (1918) estudou

³ <http://www.mat.ufrgs.br/~portosil/malba.html>

cuidadosamente as culturas greco-romana, ocidental e árabe, dando nomes às matemáticas geradas por cada uma dessas culturas.

À primeira ele chamou de Matemática Apolínea, numa referência tanto ao deus grego Apolo quanto à plasticidade da geometria grega. Recebeu o nome de Matemática Faustiana a matemática ocidental, remetendo ao personagem Fausto, criado por Goethe para expor os problemas da relação dos seres humanos com Deus e o mundo, bem como os limites do saber humano. Essa matemática teve seu desenvolvimento vinculado à noção de infinito. À matemática árabe Spengler deu o nome de Matemática Mágica. De modo simplista, pode-se dizer Spengler (1973, p.116) sugeriu que matemática árabe deveria receber o nome de *Mágica* porque ela está relacionada ao poder da Álgebra.

Spengler não se alonga sobre o seu conceito de mágica ou de magia; mas depreende-se que o autor vê na Álgebra o poder de fazer previsões a partir da manipulação de palavras e/ou símbolos. Afinal, tanto a magia quanto a Álgebra possuem seus símbolos particulares e uma linguagem cifrada que remete a algo mais além do que elas mesmas.

Para Delumeau, a magia era o conhecimento aplicado: “O homem mago pode dominar os elementos, as forças do Céu e até as do Inferno. Transcende o *imbecillitas corporis*, que é comum a todos os seres vivos, graças à *inquietudo animi* – a sede de conhecer e de agir que lhe permite transformar o mundo.” (2004, p. 18). Mas é interessante observar a explicação de Hadot (2006) de que a concepção da magia natural que se desenvolve no Ocidente se deu a partir de textos árabes entre os séculos XII e XVI. Segundo o autor, é a cultura árabe quem vai tirar o caráter sobrenatural da magia, passando a mostrá-la como sendo o poder de esboçar respostas naturais para os fenômenos do mundo.

Para que possamos compreender mais sobre o caráter mágico atribuído à Álgebra, pontuemos que, segundo o matemático L. Jean Lauand (1998), a Álgebra tal como foi criada pelos árabes, não pode ser confundida com a Álgebra Moderna, fria e objetiva, axiomática — resultado de amplas modificações, destituída de qualquer alcance semântico e constitutiva de uma sintaxe de estruturas operatórias. Lauand (1998) explica que, em língua árabe, o radical trilítere *j-b-r* [da *Al-jabr*] está associado aos significados de força (de Deus); força que compele, que obriga a restabelecer, pôr ou repor algo em seu devido lugar; e que a álgebra surgiu como uma ciência voltada para a resolução do problema de partilha da herança suscitado pelo *Alcorão*. No livro sagrado, segundo Lauand (1998), o problema aparece com a seguinte formulação:

Allah vos ordena o seguinte no que diz respeito a vossos filhos: “que a porção do varão equivalha à de duas mulheres. Se estas são mais de duas, corresponder-lhes-

ão dois terços da herança. Se é filha única, a metade. A cada um dos pais corresponderá um sexto da herança, se deixa filhos; mas se não tem filhos e lhe herdaram só os pais, um sexto é para a mãe. Etc., etc.". E conclui: "De vossos ascendentes ou descendentes, não sabeis quais vos são os mais úteis. Isto compete a Allah. Allah é onisciente, sábio".

Nesse sentido, Lauand (1998) afirma que os próprios juristas referem-se à Álgebra como *hisab al-fara'id*, o cálculo da herança, a previsão da partilha, segundo a lei corânica. (LAUAND, 1998). Percebe-se então que, em sua origem, a Álgebra está relacionada tanto ao cotidiano quanto à abstração e à força que Spengler chamou de mágica. Assim, Malba Tahan, que segundo a bibliografia imaginada por Mello e Souza era um famoso escritor árabe nascido numa aldeia próxima da cidade de Meca, seria herdeiro dessa matemática "mágica".

Mas observemos que as características mágicas da matemática estão plasmadas no livro "As mil e uma noites".

5. A Matemática nas Mil e Uma Noites

As Mil e uma Noites é o título de uma famosa obra da literatura árabe. Segundo Gonçalves Junior (2005), o livro é "a mais popular e influente obra de ficção da humanidade em todos os tempos e uma das mais antigas – os registros mais distantes no tempo são do século 3 d.C.". Com o passar do tempo, novas histórias foram adicionadas à criação original – contos persas, hindus, síriacos e judaicos -, já estavam incorporados ao primeiro manuscrito do livro que se teve acesso no Ocidente, que teria sido datado do século IX.

Embora o livro tenha sofrido várias mudanças ao longo do tempo, se reconhece que, por exemplo, no conto "As-Sámet: o Barbeiro Calado" o amor dos árabes pela matemática é revelado em vários trechos, dentre os quais o transcrito abaixo se destaca:

O barbeiro levantou-se, pegou um embrulho similar aos que os homens de sua profissão carregam, abriu-o e tirou dele, não os utensílios de seu trabalho como navalhas, tesouras, mas um astrolábio de sete facetas. Carregou-o até o centro do pátio, olhou o sol de frente e voltou para dizer-me: "Deves saber que esta sexta-feira é o décimo dia do mês de Safar do ano 763 da Hégira de nosso santo profeta, que as bênçãos do céu estejam sobre ele! Coincide assim, segundo a ciência dos números, com o momento preciso em que o planeta Marrikh se encontra com o planeta Mercúrio, à altura de sete graus. Isso significa que hoje é um dia auspicioso para cortar o cabelo. (...) "Pois, deves saber que, embora barbeiro – o mais célebre desta cidade – não sou apenas barbeiro. Possuo na ponta dos dedos as ciências da medicina, das plantas, da química, da geometria e os requintes da álgebra." (*As mil e uma noites*. 1961. 8 v)

Como no extrato acima, a matemática se insinuava entre as histórias de aventura contadas por Shahrazád ao rei Shahriyár, revelando que esse campo de estudos ocupava um lugar de destaque no saber mágico popular nas grandes cidades árabes daquele tempo. Segundo o livro “As mil e uma noites”, saber matemática poderia ser importante, inclusive, para curar “feridas amorosas”. (As mil e uma noites, 1961, vol. 7, p.2625).

Mas, para além das partes da história já destacadas, Werneck (2017) pontua que Curtius (1957) teria identificado em “As mil e uma noites” aquilo que ele chamou de composição numérica e que atestaria a presença da aritmética nas antigas formas de pensar dos árabes. Nessa condição, os números assumiriam, inclusive, um significado místico e simbólico, além de marcar uma cadência que favoreceria memorizar os contos – inicialmente, transmitidos de forma oral.

Assim, ao ler esse famoso livro árabe, ao menino Júlio de Mello e Souza foi revelada uma matemática mágica que o fez explorar lugares nunca antes imaginados. Mas a íntima relação entre “As mil e uma noites” e os contos de Malba Tahan foi evidenciada aos leitores desde a publicação do primeiro conto. Como destaca Siqueira Filho (2011), Mello e Souza...

Procurou o jornalista Irineu Marinho, diretor do A Noite, o jornal mais lido do Brasil, como ele mesmo afirmara, com o intuito de publicar seus contos. Nesse encontro, no qual foi recebido com muita bondade e simpatia, Mello e Souza detalhou ao jornalista a sua intenção de surpreender o Brasil com uma mistificação literária, inventando um escritor árabe que escrevia contos orientais educativos. Marinho leu alguns dos contos que ele havia levado, achou a ideia muito interessante e recomendou ao seu secretário, Euricles de Mattos, **que publicasse na primeira página do A Noite, com destaque, os contos de Malba Tahan, precedendo-os de uma biografia apócrifa, sob o título CONTOS DAS MIL E UMA NOITES**. Os contos começaram a ser publicados, sem que o jornal ou o Marinho divulgassem o segredo da mistificação literária. **Além do A Noite, com a secção “Contos das Mil e Uma Noites”, o jornal paulista Folha da Noite, a partir de 1925, iniciou as publicações de seus contos, na secção “Contos Árabes de Malba Tahan”**. (SIQUEIRA FILHO, 2011, p.2. Grifo nosso).

De fato, em várias instâncias se reconhece que o livro “As mil e uma noites”, repleto de mágica e também de matemática, teve forte influência na obra de Tahan. Foi ao seguir o estilo literário da obra que Mello e Souza consegue (re)estabelecer a ligação entre a lógica matemática e elementos mágicos, míticos, de modo complementar.

Nesse sentido, Almeida alerta que:

... privilegiando o cálculo, a objetividade e a lógica e recusando tudo o que é entendido como ilusório, fantasioso e irreal, o ensino formal [da matemática] opera uma redução em relação às potencialidades cognitivas do sujeito humano. Isso porque somos constituídos por dois itinerários do pensamento que se parasitam permanentemente: um empírico-lógico-razional, outro mítico-simbólico-mágico. Qualquer redução de um desses polos do espírito ao outro compromete a amplitude de nossas concepções de mundo, nos faz andar com uma

perna só. O ilusório sozinho nos encerra no delírio. A razão sozinha se torna racionalização, se embrutece, fica cega para tudo o que não é cálculo, regra, lógica. (ALMEIDA, 2006, p. 12)

Malba Tahan⁴ foi capaz de estabelecer a ligação entre os dois polos dos quais Almeida nos fala.

6. Considerações Finais

Esse texto foi constituído a partir de uma questão que surgiu quando os professores colaboradores e os bolsistas do grupo PET Matemática preparavam as atividades de comemoração ao Dia Nacional da Matemática – 06 de maio, em 2018. O mote para essa ação pedagógica foi o livro “As Maravilhas da Matemática”, de Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza. Nessa obra e em outras, tal como no antigo livro árabe, as situações narradas por Malba Tahan estabelecem uma ligação entre o concreto e o imaginário, apresentando a matemática num contexto mágico.

O modo como o autor narra as aventuras de Beremiz recoloca a matemática no cotidiano e na sabedoria mágica do povo árabe, como na obra “As mil e uma noites”. Entretanto, a magia também é característica da própria matemática árabe, como nos apontou o historiador Spengler. Do exposto, concluímos que um dos fatores que promoveram o sucesso de Malba Tahan foi mostrar a matemática num contexto mágico. Essa percepção nos levou a acentuar, no evento que realizamos, essa característica do trabalho de Mello e Souza.

7. Agradecimentos

Agradecemos ao MEC/SESU, ao FNDE pelo financiamento do Programa de Educação Tutorial (PET) e pelas bolsas concedidas ao grupo PET Matemática Araguaia da UFMT.

Agradecemos aos estudantes bolsistas do grupo PET Matemática Araguaia e ao Prof. Dr. Vanisio Luiz da Silva, pelo trabalho conjunto.

8. Referências

⁴ Para saber mais sobre o personagem sugere-se visitar o site <http://www.malbatahan.com.br/>

ALMEIDA, Maria da Conceição de. Prefácio – um alpendre lilás para a educação. In FARIAS, Carlos Aldemir. **Alfabetos da alma: histórias da tradição na escola**. Porto Alegre: Sulina, 2006. **As mil e uma noites**. Trad. Nair Lacerda e Domingos Carvalho. São Paulo: Edições Saraiva, 1961. 8 v.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Edições 70, 2004.

HADOT, Pierre. **O Véu de Ísis**. Ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LAUAND, L. J. *Weltanschauung* - a Álgebra como Ciência Árabe. In. **Projeto Ciência para o Brasil** (Ciência e PCpB), <http://www.ciencia.pro.br/http://www.hottopos.com.br/notand5/algeb.htm> Acesso em outubro de 2005.

LOPES, Antônio José. **A verdadeira história do Dia Nacional da Matemática**. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. UnB: Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/noticias/795-a-verdadeira-historia-do-dia-nacional-da-matematica>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LORENZATO, Sergio. **Um (re)encontro com Malba Tahan**. Revista Zetetiké, UNICAMP/FE, Ano 3, No. 4, novembro, 1995.

PEIXOTO, Silveira. **Falam os Escritores**. 3.v. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1971-1976.

SIQUEIRA FILHO, Moyses Gonçalves. **Malba Tahan: a constituição e manutenção de um autor/personagem e suas contribuições à Educação Matemática**. In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória/ES. VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Curitiba/PR: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2011. v. 1.

SOUSA, E. K. V.; FOSSA, J. A. . Júlio César de Mello e Souza e a Educação Matemática. In: II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, 2014, Bauru, SP. Anais do II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, 2014. v. II.

SPENGLER, O. **A decadência do Ocidente**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973 (original publicado em 1918)

TAHAN, M. **As Maravilhas da Matemática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1973.

WERNECK, Mariza Martins Furquim. **Marcas de oralidade e memória no Livro das mil e uma noites**. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso* [online]. 2017, vol.12, n.3, pp.96-118. ISSN 2176-4573.